Informe econômico
codeplan
Ano II - Boletim nº 94 - novembro de 2018

Produto Interno Bruto do Distrito Federal - PIB-DF[1]

2016

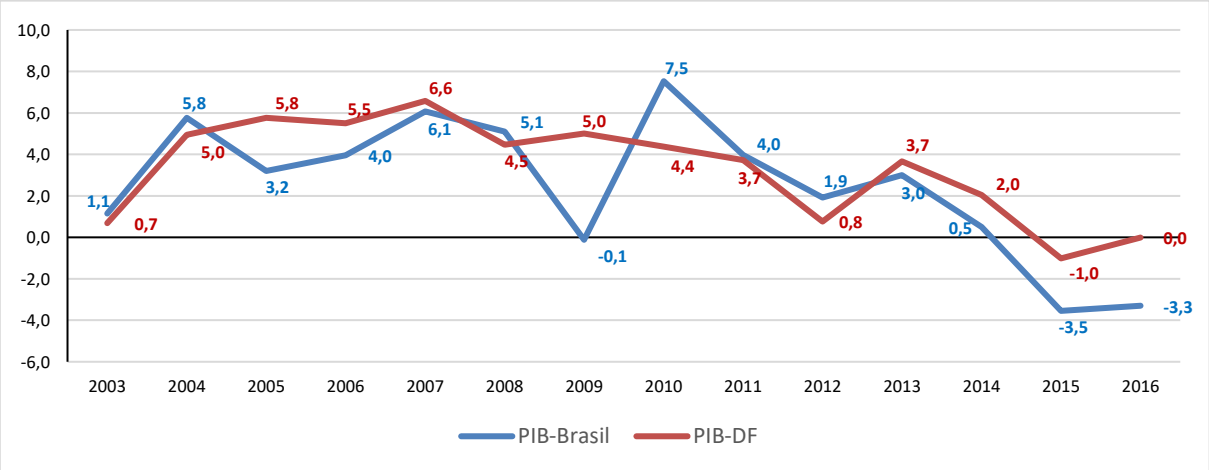
- **O PIB-DF registrou variação real nula (0,0%)** em 2016 frente a 2015.
- **O PIB do Brasil teve queda de 3,3%**, resultado bem inferior ao do DF.
- O responsável pelo resultado no DF é o setor de *Serviços*, com alta de 0,6%, sendo responsável por 94,9% do valor adicionado bruto do Distrito Federal.
- Os destaques positivos foram os serviços de *Educação e saúde privada* (9,7%), *Atividades financeiras, seguros e previdência complementar* (4,7%).
- A *Indústria* registrou queda de 4,7%, tendo a *Construção* diminuído 7,4% e a *Indústria de Transformação* -6,3%. A *Agropecuária* retraiu 3,0%

O Produto Interno Bruto do Distrito Federal - **PIB-DF** acumulou ao longo de 2016, em valores correntes, **R$ 235,497 bilhões**, resultado que manteve o **Distrito Federal na oitava posição** entre as maiores economias estaduais do Brasil desde o início da nova série, em 2010. Em 2015 totalizou R$ 215,613 bilhões.

Não obstante o cenário de crise econômica que se instalou em 2015 e permaneceu no decorrer de 2016, a economia brasiliense manteve-se estável na comparação dos dois anos, ao registrar **variação nula (0,0%) para o volume (variação real) do PIB**. Em 2016, **o PIB-DF conquistou a segunda melhor taxa real** entre as 27 unidades federativas, abaixo apenas de Roraima, que cresceu 0,2%. Todas as demais apresentaram variações negativas**. A média nacional foi de -3,3%** e a da Região Centro-Oeste de -2,6%.

O processo de retração da economia brasileira e a estagnação da economia brasiliense evidenciaram as diferenças das respectivas estruturas econômicas. O desempenho do Distrito Federal frente ao nacional retratou as características da estrutura produtiva local, pautada, essencialmente, pela dinâmica do setor de Serviços, com grande influência da atividade pública, favorecendo o DF em períodos de crise econômica, conforme mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Evolução do volume do PIB do Brasil e do Distrito Federal (%) - 2003 a 2016



Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

[1] O PIB-DF é calculado pela CODEPLAN em parceria com o IBGE, sob o Sistema de Contas Regionais. O resultado divulgado é o definitivo, e possui defasagem de quase dois anos devido a questões metodológicas.

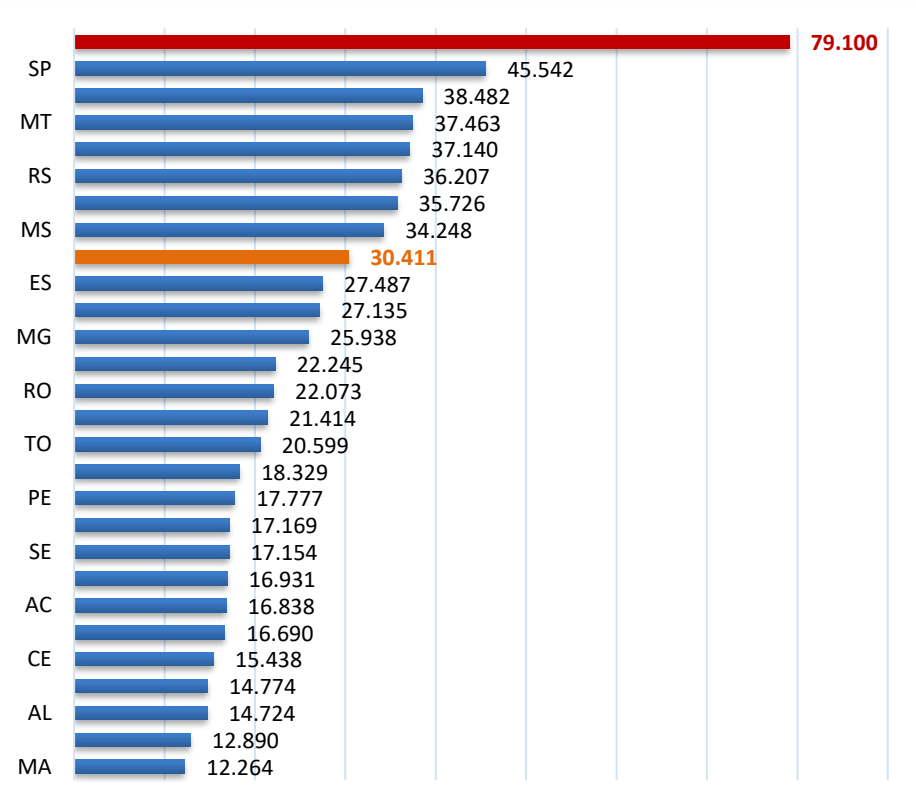
Editoração - Ascom/Codeplan
Circulação - Em meio digital
Redação - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - GECON - (61) 3342-1040
Codeplan - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - DIEPS

Composto por R$ 206,352 bilhões referentes ao valor adicionado bruto (VAB) e R$ 29,146 bilhões aos impostos sobre produtos líquidos de subsídios, o PIB-DF apresentou estabilidade em volume, 0,0%, resultado do crescimento real de 0,3% do primeiro componente do PIB citado acima e da queda de 1,9% dos impostos.

Além disso, os dados mostram que o **setor de Serviços** foi que segurou a desaceleração econômica do Distrito Federal, representando 94,9% da estrutura produtiva. **Ele cresceu 0,6%** em volume em relação ao ano anterior. **A Agropecuária caiu 3,0%**, mas pouco influenciou o indicador geral. **O setor industrial manteve a trajetória de contração, - 4,7%**, após queda de 7,5% em 2015.

Já o **PIB per capita do Distrito Federal manteve a liderança** entre as Unidades da Federação em 2016. Considerando a população do Distrito Federal, estimada para o referido ano, em 2,977 milhões de habitantes, o **PIB-DF per capita foi calculado em R$ 79.099,77**, correspondendo a 2,6 vezes o indicador brasileiro (R$ 30.411,30). O segundo maior foi registrado para São Paulo (R$ 45.542,32), 1,5 vezes o nacional e o menor para o Maranhão (R$ 12.264,28), 0,4 vezes.

Gráfico 2 - Ranking do PIB per capita (R$) - Brasil e Unidades da Federação - 2016



Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA